
O ESPAÇO DIVIDIDO: OS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS*

Lays Britto

A realidade urbana nos países de Terceiro Mundo ainda é marcada por fortes contrastes socioeconômicos que por sua vez se expressam de modo determinante na configuração espacial. Esse fenômeno ocorre em diversas escalas, tanto no nível da hierarquização das cidades, no âmbito nacional e regional, quanto na dinâmica interna da produção dos espaços urbanos e a distribuição dos equipamentos, infraestrutura e população.

Nos países subdesenvolvidos o espaço no nível regional é marcado por forte hierarquização e a nível local pela convivência de atividades de mesma natureza, porém diferenciadas em termos de valor. A posse da renda pela população é desigual e se reflete diretamente na possibilidade de compra e venda. A cidade de Salvador reflete a desigualdade de renda de modo explícito em sua configuração espacial, de modo cada vez mais intenso, expressando-se desde a qualidade diferenciada das edificações e infraestrutura urbana presente nos diversos bairros (que por sua vez também refletem tais desigualdades), até a circulação da população dentro da cidade, sendo as rotas diárias representativas das realidades vividas distintamente pela população. Com discrepâncias socioeconômicas tão evidentes e bem definidas, no caso de Salvador, ao analisar o espaço urbano percebe-se a existência de duas cidades coexistindo e convivendo dentro do mesmo espaço geográfico.

É possível dividir o processo de modernização em três grandes períodos, a modernização comercial, caracterizada pela expansão marítima a partir do final do século XV que dividiu o mundo entre países colonizadores e colonizados, a modernização industrial, período que se estende da Revo-

lução Industrial à Segunda Guerra Mundial, e por fim a modernização tecnológica (caracterizada pela sociedade do consumo) que compreende o período pós Segunda Guerra Mundial até a atualidade. Compreender esse processo se faz necessário, uma vez que os países do Terceiro Mundo não os possuíram de modo bem estruturado ou completo, fator determinante para a posição periférica que ocupam no cenário mundial atual, uma vez que o fator modernização possui uma influência seletiva a nível local, nacional e global.

Desse modo, considerando-se o contexto atual (modernização tecnológica), os países subdesenvolvidos têm sua configuração espacial afetada de modo determinante pela difusão da informação e do consumo, geradoras de forças de dispersão e concentração que se refletem no espaço geográfico. A modernização também trouxe a tais países o desemprego e a instabilidade da renda, o êxodo rural, além do aumento das disparidades sociais e econômicas dentro da população de modo geral, sobretudo nas cidades. A mecanização dos processos industriais e agrícolas teve forte participação nesse processo, contribuindo também para a diminuição dos postos de trabalho. Portanto se estabelece um contraste social: de um lado uma minoria da população possui condições de consumir bens e serviços, em detrimento de uma maioria que não possui condições para tal. Assim, a realidade urbana dos países de Terceiro Mundo divide-se em circuito superior e circuito inferior da economia.

O circuito superior está ligado aos benefícios do progresso tecnológico e a parte da população que pode usufruir os mesmos, enquanto no circuito inferior estão aqueles que não podem pagar por tais benefícios. Em Salvador, ambos os circuitos estão expressos na configuração espacial da cidade de maneira bem evidente, uma vez que os bairros são ocupados de acordo com a classe social, que por sua vez é determinada, sobretudo, pela renda. Sendo assim, nesse caso a segregação socioeconômica é materializada na segregação espacial. Bairros com características completamente opostas convivem lado a lado, e há casos em que as duas realidades estão presentes no mesmo bairro. O bairro Amaralina reflete essa situação, onde um pequeno trecho diretamente ligado a orla marítima é ocupado por edificações residenciais direcionadas para a classe média, possuindo infraestrutura urbana (avenidas, transporte coletivo, espaços públicos, etc.) e a maior parte do espaço é de ocupação informal, abrigando a população pobre do nordeste de Amaralina, que por sua vez vivencia uma realidade precária.

O circuito superior (Circuito moderno extra-regional) é formado pela indústria urbana, bancos, serviços, transportadoras e indústria de exportação. Por sua vez, o circuito inferior (comércio não moderno) relaciona-se a atividades de menor porte e pouca modernização, como comércio de varejo, serviços não modernos e fabricação que não possuem capital intensivo. No circuito superior as atividades são classificadas como puras, impuras ou mistas. As atividades puras são aquelas que fazem parte do circuito superior e da própria cidade ao mesmo tempo. As impuras se referem à indústria de exportação onde essa atividade se beneficia do local e exporta seus lucros, de modo que possui relação externa. Por fim, as atividades mistas possuem relação com os dois circuitos. Os atacadistas são um exemplo claro desse tipo de atividade, pois existe uma escala dentro da mesma (redes de supermercados, mercados, vendas, feiras), desse modo conecta-se diretamente com o circuito inferior.

Além das atividades, os circuitos possuem relação direta com a divisão de classes sociais (classe rica, média e pobre) uma vez que a população se distribui pelos mesmos de acordo com sua faixa de renda. A população circula entre os circuitos principalmente através da compra de bens (a classe média interage com os dois circuitos), também podendo ocorrer venda da força de trabalho de pessoas de classe baixa para os setores produtivos que fazem parte do circuito superior. A classe média interage de modo amplo, movimentando os dois circuitos, uma vez que possui renda superior a classe baixa, consegue assim usar parte do seu poder de compra para adquirir alguns bens pertencentes ao circuito superior, na medida em que satisfaz suas necessidades básicas (ligadas à sobrevivência) através dos bens e serviços do circuito inferior. Essa realidade é muito evidente na cidade de Salvador, onde a maior parte da população é pobre e se distribui em termos de ocupação de acordo com o nível de qualificação, mesmo que baixa. Muitos fazem parte do mercado informal, sobretudo trabalhando como ambulantes, enquanto alguns ocupam postos de trabalho que assessoram a dinâmica da vida daqueles que fazem parte da classe alta e média, de edifícios empresariais ou no setor institucional, através de profissões como porteiro, motorista, zelador, diarista, dentre outros. Através desse exemplo é possível perceber como o circuito superior é em muitos setores alimentado pelo circuito inferior.

A expansão do crédito favorece a movimentação do mercado nos dois circuitos. No circuito inferior o crédito obtido pela população pobre tem caráter pessoal e está ligado ao consumo básico. Parte da população com melhor condição financeira recorre ao crédito institucionalizado (crédito bancário), que permite, sobretudo, que a classe média consuma no circuito superior bens e serviços diversos (duráveis e não duráveis, ou supérfluos). O aumento do acesso a educação superior, com ingresso em faculdades e universidades privadas, através do financiamento de crédito educativo, tem sido uma possibilidade recorrente da classe média brasileira na busca por qualificação profissional. Através de tal estratégia, a classe média tem conseguido interagir cada vez mais no circuito superior, tanto através do consumo quanto da venda da sua força de trabalho para os setores que o compõe. O financiamento de imóveis e meio de transporte (moto, carro) também é cada vez mais acentuado. O uso do crédito para compra de produtos de alta qualidade e valor acentuado, pertencentes ao circuito superior, também cresce cada vez mais, sobretudo pelo consumismo, incentivado pela conjuntura social capitalista.

Os circuitos, superior e inferior, se diferem por conta da tecnologia existente e dos processos de organização de cada um. No circuito superior ocorre à movimentação de muitas mercadorias (com exceção de produtos exclusivos e restritos, de alta qualidade, como no setor de moda), relações de empréstimos com bancos, emprego através de trabalho assalariado formal (menor empregabilidade). Suas atividades econômicas estão ligadas ao monopólio ou oligopólio. No circuito inferior ocorre o contrário, com menor quantidade de mercadorias, empréstimos com dinheiro líquido, trabalho não regulamentado, de caráter informal (subemprego), trabalho autônomo. Sendo assim, o circuito inferior tem como base a força de trabalho, é composto por uma população de baixa ou nula qualificação profissional e desprovida de capital. Essa correlação entre qualificação profissional e formalidade do emprego não ocorre ao se analisar a classe média, pois apesar de serem qualificados, muitos profissionais liberais, por exemplo, atuam de modo informal

com o objetivo de conseguir mais lucro e reduzir os gastos com impostos sobre o produto de seu trabalho. Desse modo, em capitais de países de Terceiro Mundo como Salvador, atualmente existe uma realidade muito mais abrangente e diversificada do que a definida pelos dois circuitos (superior e inferior).

Apesar de suas condições, o circuito inferior é responsável pela maior parte da ocupação e oportunidades de trabalho para a população, sobretudo para os imigrantes e parte da população que possui baixa qualificação. O preço e o lucro têm importância diferenciada nos dois circuitos. No circuito superior não há grandes oscilações de preço e o lucro é fundamental, uma vez que é necessário acompanhar o progresso tecnológico e se manter atualizado, isso se dá através do acúmulo de capitais direcionados para investimentos. No circuito inferior o preço pode variar muito com negociações feitas diretamente entre o consumidor e o vendedor. O lucro não é tão importante, pois as atividades praticadas estão ligadas diretamente a sobrevivência e as questões cotidianas da população, sobretudo ao consumo de bens e serviços básicos. Desse modo, o circuito superior está baseado na produção e o inferior no consumo.

Diversas outras características, quase sempre opostas, são fundamentais na diferenciação do circuito superior e inferior. No circuito superior ocorre uma substituição muito rápida dos produtos (incentivada pela publicidade), as atividades possuem relação com projetos e incentivos governamentais, possuem custos fixos de acordo com cada atividade. Já no circuito inferior existe uma reutilização dos produtos (através dos serviços de conserto), não há relação de benefício entre o governo e as atividades. Existe, além da interdependência entre os circuitos, uma relação de subordinação do circuito inferior, e de controle da economia por parte do circuito superior. Desse modo, os dois circuitos não são estáticos ou precisos, se relacionando a partir da complementaridade e da concorrência, tornando-se complexos de acordo com a dinâmica de cada cidade. Enquanto o circuito superior se relaciona com a região ou o país (relação exógena), o circuito inferior relaciona-se com sua localidade (relação endógena). Sendo assim, através dos circuitos também é possível compreender a dinâmica presente nas cidades além de suas ligações externas, compreendendo-as em seu contexto local, regional, nacional e internacional.

Como exemplo dessa dinâmica, observa-se que Salvador tem deixado de atrair e concentrar um número grande de serviços, fator devido ao grau de especialização e qualidade oferecidos à população. Cada vez mais as cidades do interior da Bahia que por vezes dependiam dos serviços da capital, relacionados, por exemplo, à saúde e ao ensino superior, vem atendendo suas demandas localmente pela melhoria dos serviços ou estabelecimento de novos setores (surgimento de universidades, atendimento a mais especialidades do ramo da saúde, por exemplo). Dessa forma, algumas cidades como Feira de Santana, Vitória da Conquista e outras, passam a ter um caráter regional contemplando demandas próprias e de cidades menores próximas as mesmas. Mesmo que de modo não completo, esse fenômeno contribui para uma descentralização e desenvolvimento das demais cidades baianas.

Nos países de Terceiro Mundo, a produção é organizada segundo modelos internacionais tendo como objetivo atender a interesses também internacionais, deixando de lado o mercado interno e as reais necessidades da população de cada cidade. Os lucros

são repartidos numa pequena camada da sociedade e grande parte é exportado, de forma que as desigualdades econômicas, e por consequência as sociais, crescem de modo contínuo. Dentro dessa lógica, a distribuição espacial das atividades se dá de modo desigual, alocando-se segundo interesses próprios, de acordo com a rentabilidade, ou seja, privilégios para produção e consumo. Esse fator determina por sua vez uma distribuição também desigual quanto aos recursos e as pessoas no espaço, incentivando cada vez mais as migrações, solidificando a pobreza e a existência do circuito inferior.

Muitas medidas se fazem necessárias para a mudança do quadro encontrado nos países de Terceiro Mundo, em busca da superação gradativa das disparidades socioeconômicas presentes nos mesmos. Essas medidas devem ocorrer de modo integrado, sobretudo dentro de outra lógica, que não mais favoreça os objetivos do capital acumulativo de natureza internacional em detrimento das necessidades da sociedade, visando dessa forma a equidade e a justiça social. Desse modo, o lucro deixaria de ser prioritário em detrimento de maior igualdade social; a produção seria guiada pela necessidade de consumo da população, não mais pela imposição de necessidades fictícias a mesma objetivando apenas o consumo desenfreado; o fortalecimento da economia voltada para o trabalho e produção de bens e serviços, não com fins especulativos, produziria maior empregabilidade e por consequência melhor renda e aumento do consumo pela população. As migrações e o êxodo rural seriam menos intensos e melhor absorvidos pela economia urbana a partir da descentralização das atividades da metrópole, com incentivo e desenvolvimento de cidades menores tornado-as cidades regionais, interligadas numa rede de cidades, sendo capazes de se complementar.

A partir de medidas como estas, a disparidade entre circuito superior e inferior seria superada, na medida em que a natureza do circuito inferior seria modificada a partir de tais iniciativas, tanto no que tange as atividades (predominantemente informal) quanto à população que o integra (com baixa renda e qualificação). Para tanto o Estado tem papel fundamental para defender os interesses nacionais diante das articulações externas com cada país e garantir a prevalência dos interesses para o bem comum e para o bem estar social.

Referência

SANTOS, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana*. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

* Recebido em: 08.06.2017. Aprovado em: 19.06.2017.

LAYS BRITTO

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UNIFACS. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da UNIFACS. *E-mail*: laysbritto1@gmail.com